



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

A comemoração brasileira do aniversário
infantil na Alemanha
Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima

A comemoração brasileira do aniversário infantil na Alemanha

Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima - PUC-Rio

Resumo

Este trabalho verifica contrastivamente as situações de comemoração de aniversário nas sociedades alemã e brasileira, examinando-as como traço cultural à luz das teorias do estudo da interculturalidade. Serão examinados alguns indicadores fornecidos por esses estudos, dentre eles: indulgência; coletivismo vs. individualismo; evitação de incertezas. Após a análise dos dados coletados em cartas escritas por uma família aos parentes brasileiros, durante estada na Alemanha, considerando o arcabouço teórico interculturalista, pode-se constatar não só que uma grande diferença entre as duas culturas reside no caráter coletivista da sociedade brasileira, em oposição ao individualismo da cultura alemã, mas também que o parâmetro indulgência se observa claramente no contexto da sociedade brasileira.

Palavras-chave: interculturalismo, competência intercultural, comemoração de aniversário.

The brazilian celebration of children's birthday in Germany

Abstract

This work contrasts birthday celebrations in German and Brazilian societies, examining them as a cultural trait in light of the theories of intercultural study. Some indicators provided by these studies will be examined, for instance: indulgence; collectivism vs. individualism; avoidance of uncertainties. After analyzing the data collected in letters written by one family, during the stay in Germany, to Brazilian relatives, considering the theoretical framework of interculturalism, we can see that a great difference between the two cultures lies in the collectivist character of Brazilian society, as opposed to individualism of German culture, but also that the indulgence parameter is clearly observed in the context of Brazilian society.

Keywords: interculturalism, intercultural competence, birthday celebration.

1. Introdução

A necessidade estratégica de expansão de algumas empresas as leva a se estabelecerem no exterior, e para isso contam, entre outros fatores, com a mobilidade de seus colaboradores. Diante do desafio de morar em outro país, sozinho ou com sua família, é fundamental que esses funcionários conheçam os aspectos culturais desse novo país, para interagirem profissionalmente com outra cultura, uma vez que as práticas e estilos de gestão praticados podem diferir de um país para outro, segundo Cardoso (2008). Além disso, é essencial que desenvolvam a sensibilidade e a consciência culturais também na vida pessoal, pois não existe comportamento certo ou errado, no que diz respeito à cultura, mas apenas maneiras distintas e particulares de se lidar com determinado traço cultural.

O princípio de se poder tratar a contento tais diferenças culturais foi apresentado por Peterson (2004) como inteligência cultural, que não se enquadra nas já difundidas noções de quociente de inteligência ou inteligência emocional. Para o autor, a inteligência cultural envolve três componentes, relativos ao conhecimento sobre

culturas: seus traços e fatos, a consciência de si mesmo e do outro, e habilidades específicas comportamentais.

Apesar de todo o empenho em nos utilizarmos dessas premissas para fomentar as ações necessárias a fim de contornar as questões interculturais, ultrapassando as barreiras e desenvolvendo a inteligência cultural, muitas vezes podemos nos surpreender ao nos depararmos com diferenças gritantes, ou até mesmo ao encontrarmos similaridades inesperadas, que certamente ocorrerão.

Levando em conta alguns aspectos do estudo das teorias sobre a interculturalidade, um conjunto de experiências interculturais em situações de comemoração de aniversário infantil na Alemanha, vivenciado por minha família, é objeto desse estudo.

1.1 A Expatriação

A permanência na Alemanha de minha família - meu marido e eu, e nosso filho de 2 anos, se deveu ao convite feito a meu marido, empregado de uma empresa multinacional alemã no Brasil, para trabalhar na matriz da companhia, em sua área de atuação, por pouco mais de dois anos: de 1991 a meados de 1993.

Nessa ocasião, o cuidado com o ajustamento intercultural, definido por Zhang e Rentz (1996) citados por Cardoso (2008, p.58) como a habilidade que o indivíduo tem de se adaptar a um ambiente cultural diferente, de forma eficiente e suficiente para se sentir confortável como se estivesse no ambiente cultural de origem do expatriado e de sua família, não era uma preocupação nem frequente, nem relevante nas empresas. Assim, nossa preparação antes do embarque se deu apenas sob nossa responsabilidade, e, as informações que tínhamos sobre a Alemanha eram fruto de experiências e estudos pessoais, convivência com alguns estrangeiros, viagens anteriores e relatos de amigos. Em vista disso, surgiram muitas situações de estranhamento intercultural ao longo de nossa estada naquele país.

1.2 Objeto do estudo

Àquela época, a telefonia internacional apresentava altíssimos custos, e a tecnologia, em especial a informática, ainda não se tinha desenvolvido como nos dias atuais; não existiam computadores pessoais, e, conseqüentemente, não havia internet, endereço eletrônico, ou *smartphones*. Não tínhamos muitas alternativas para o contato com familiares no Brasil, e durante todo o período em que estivemos no exterior, o meio mais eficiente foram cartas, escritas semanalmente, com riqueza de detalhes, onde não só descrevemos o nosso dia-a-dia, como também relatamos as impressões, as sensações e os novos aprendizados interculturais da família.

Dentre várias histórias narradas na correspondência com minha mãe, as situações de comemoração do aniversário de meu filho, em 21 de março, foram o recorte selecionado para esse estudo, pois são exemplos relevantes de um traço cultural distinto entre as culturas alemã e brasileira, que será analisado, levando-se em conta os pressupostos teóricos expostos a seguir.

2. Pressupostos Teóricos

2.1 Peterson

O autor analisa a cultura, e atribui relevância a suas diferenças, concluindo que ela é fundamental em um relacionamento entre pessoas de povos distintos, assim como o são a percepção e o entendimento dessas diferenças entre as culturas e o esforço para

reduzi-las. Na comparação a um iceberg, Peterson (2004) encontra uma clara metáfora para explicar de que se compõe o conceito de cultura: a parte que emerge da água representa as manifestações visíveis de uma cultura, como o idioma, a música, a arte, a literatura, a arquitetura, entre outras; a parte submersa, a maior desse iceberg, é composta de princípios não concretos, e portanto invisíveis, mas não menos importantes do que os visíveis, como tolerância a mudanças, papel de mulheres e homens na sociedade, importância do trabalho e do lazer, comemorações familiares, dentre outros.

Segundo o autor, a classificação do nível de importância dos temas dessa cultura, como por exemplo grandes movimentos históricos ou a comemoração do aniversário, que Peterson (2004, p.17) menciona respectivamente como *Big C* (grandes temas culturais) e *Little c* (pequenos temas culturais), não representam qualquer grau de hierarquia entre eles: grandes e pequenos temas culturais são igualmente valiosos na análise proposta pelo autor, e ambos podem influenciar de maneira determinante o ajustamento intercultural.

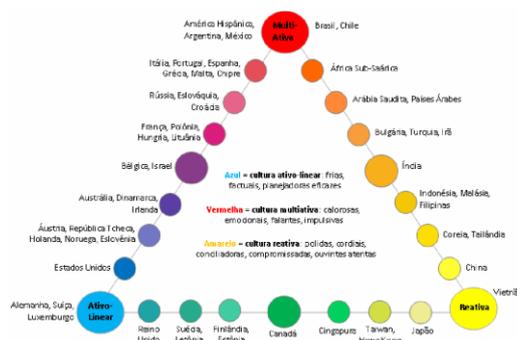
2.2 Richard Lewis

O autor criou o Modelo de Lewis, que classifica a cultura em três categorias, ordenando as características generalizadoras dessas culturas, embora, ainda segundo o autor¹, certamente várias delas sejam híbridas em alguns aspectos. Abaixo, as categorias do Modelo, segundo Lewis (2006):

1. Linear-ativo – culturas cujos indivíduos são vistos como frios, incisivos, planejadores e determinados, e nas quais se valorizam fatos, planejamentos, produtos, cronogramas, instituições, leis. Essas características se traduzem em organização, pontualidade, respeito à individualidade de cada um, obediência a regulamentos e hierarquia cronológica de tarefas.
2. Multiativo – os membros dessas culturas são em geral extrovertidos, calorosos, emocionais, loquazes e impulsivos, e seus valores fundamentais são família, hierarquia, relacionamentos, emoção, persuasão e lealdade, refletidos tanto no comportamento profissional, como no social. Nessas sociedades, o individualismo não é tão valorizado e as relações humanas são fundamentais em todas as esferas.
3. Reativo – o indivíduo dessa cultura é percebido como cortês, amigável, conciliador e compromissado e seus valores básicos são intuição, cortesia, obrigações comunitárias, harmonia coletiva e preservação da face. A paciência é uma característica fundamental e a noção de tempo é elástica, sendo ele necessário para que se concluam tarefas ou planejamentos.

Nesse cenário, Suíça, Alemanha e EUA, por exemplo, são culturas linear-ativas, e o Brasil, assim como outros países latinos e sul-americanos, são multiativos, o que nos leva a observar a distância que há, segundo a teoria de Lewis (2006), entre as culturas brasileira e alemã, cada uma em um dos extremos do Modelo, conforme quadro abaixo:

¹ *Introducing the Lewis Model and Culture Active* – a web based learning resource. Disponível em <https://secure.cultureactive.com/help/demo.lasso>. Acesso em 30/6/2017.



Quadro 1 – Modelo de Lewis (2006)

Pormenorizando as categorias de seu Modelo, Lewis (2006) descreve cada uma delas mais precisamente. Segundo o autor, os brasileiros, pertencentes a uma cultura multiativa, são emocionais, demonstram sentimentos, se orientam para as relações interpessoais, consideram os sentimentos mais importantes do que os fatos, fazem uso ilimitado da linguagem corporal, entre outras características. Em oposição a esses, os alemães, linear-ativos, se mostram educados mas diretos, não revelam seus sentimentos, são orientados para o trabalho, usam fatos e não sentimentos nas discussões, usam a linguagem corporal de forma limitada, dentre outras características.

2.3 Hofstede

Hofstede² conduziu sua pesquisa sobre interculturalidade no início dos anos 70, ampliando-a e revisando-a em 2010. Nela, o autor organizou as características que distinguem as culturas em 6 grupos, a que chamou de dimensões da cultura nacional, e que são representadas por valores estatísticos. Essas dimensões estão listadas a seguir:

1. Distância do Poder (*Power Distance*) (PDI): mede o valor dado à hierarquia, “à diferença entre as relações de subordinação e de superordinação, e se reflete tanto nas relações de trabalho quanto nas relações pessoais”. (BOLACIO FILHO, 2012, p. 43).
2. Individualismo *versus* Coletivismo (*Individualism versus Collectivism*) (IDV): Em sociedades individualistas, o objetivo pessoal tem prioridade sobre o objetivo do grupo, e o indivíduo é responsável por si mesmo e sua família próxima (pais e filhos). “Em sociedades coletivistas, há a integração dos indivíduos desde cedo em grupos[; nelas] se estabelecem as redes de relações pessoais e profissionais. Pelo fato de as pessoas fazerem parte de grupos coesos, a harmonia entre os membros é de suma importância.” (BOLACIO FILHO, 2012, p.45).
3. Masculinidade *versus* Feminilidade (*Masculinity versus Femininity*) (MAS): Para Hofstede(1994), uma sociedade com alto índice de Masculinidade é aquela “na qual os papéis de cada gênero são claramente distintos: homens devem ser assertivos, durões e focados no sucesso material; mulheres devem ser mais modestas, carinhosas e preocupadas com a qualidade de vida.” (HOFSTEDDE, 2001, citado por BOLACIO FILHO, 2012, p.45) Nessa sociedade, são relevantes o heroísmo, a competitividade e o sucesso. Numa sociedade com características femininas, os papéis sociais não são distintos e separados por gênero, mas sobrepostos, e todos os indivíduos “devem ser modestos, ternos e preocupados com a qualidade de vida” (HOFSTEDDE 1994), com tendência à cooperação, e à preocupação com os mais fracos, voltando-se para decisões de consenso.

² *National Culture*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>. Acesso em 01/7/2017.

4. Evitação de Incerteza (*Uncertainty Avoidance*) (UAI): Segundo Bolacio Filho (2012), a categoria de controle de incerteza de uma cultura está relacionada ao planejamento nos mínimos detalhes de tudo, para evitar imprevistos. Quanto menor o índice, maior a capacidade dessa cultura de aceitação do imprevisto e de ajustes posteriores. Na sociedade brasileira, é o famoso “jeitinho”.

5. Orientação de Longo Prazo (*Long-Term Orientation*) (LTO): Hofstede³ vincula essa dimensão a valores como perseverança, controle e moderação de gastos, ordenação de relacionamentos por *status*, sentimento de vergonha, e aponta como saliente a expectativa de que os eventos mais importantes da vida ocorrerão no futuro; quando o índice dessa dimensão é baixo, observa-se uma cultura que valoriza obrigações sociais de reciprocidade, respeito pela tradição, proteção da face alheia, firmeza e estabilidade pessoal. Normalmente são sociedades com alto índice LTO as asiáticas, seguidas das europeias do leste e do centro. As sociedades latino-americanas e africanas, por exemplo, têm baixo índice LTO, e portanto têm Orientação de curto prazo (*Short-Term oriented*) (STO).

6. Indulgência (*Indulgence versus Restraint*) (IND): Segundo Hofstede⁴, altos índices dessa dimensão apontam para sociedades que valorizam aproveitar a vida e se divertir; o alto percentual de pessoas que se declaram felizes e o lazer considerado de alta relevância são exemplos de características dessas culturas. Em contraposição, estão as sociedades com baixos índices de indulgência, logo, com altos índices de contenção, que têm controle e regulamentação da satisfação por meio de rigorosas normas sociais, onde o lazer não é prioridade, há uma baixa taxa de pessoas muito felizes, e a manutenção da ordem é importante. Culturas com altos índices de indulgência são as brasileira, americana e da Europa ocidental, entre outras, enquanto que algumas com baixos índices são asiáticas, muçumanas ou países da Europa oriental.

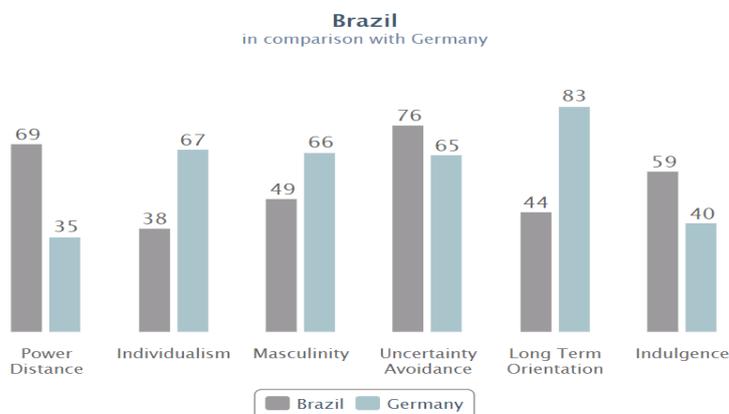
Para Hofstede⁵, a pontuação das dimensões dos países é sempre relativa, e sua interpretação será significativa, quando comparada à de outros países. Analisando o Quadro 2, abaixo, podemos estabelecer um paralelo entre as culturas alemã e brasileira, percebendo quão diferentes elas são. Na primeira dimensão, PDI, o Brasil tem alto índice de distância do poder, já que se aceitam sem grandes questionamentos as ordens de superiores, pois há um grande respeito por autoridades, enquanto “a Alemanha é um clássico exemplo de país em que a distância do poder é bem pequena, um país igualitário em muitos campos” (BOLACIO FILHO, 2012, p. 44). Em relação à segunda dimensão, o Brasil tende ao coletivismo, onde as relações pessoais são sempre mais importantes do que os fatos, em oposição à Alemanha, com quase o dobro do índice, apontando para uma sociedade individualista, onde o “eu” predomina sobre o “nós”. Na comparação dos critérios que definem masculinidade vs. feminilidade, “o Brasil seria um país mais feminino do que a Alemanha, ainda que a diferença entre os dois não seja muito grande” (BOLACIO FILHO, 2012, p. 46). Já em evitação de incertezas (UAI), o índice mais alto é o brasileiro, embora ambos os países sejam vistos como (muito) intolerantes a surpresas e imprevistos, e teriam no planejamento uma de suas características - o que, por exemplo, é questionável em relação ao Brasil. Na dimensão

³ *Dimensionalizing Cultures _ The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1). <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. 01/7/2017.

⁴ *Dimensionalizing Cultures _ The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1). <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. 01/7/2017.

⁵ *National Culture*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>. Acesso em 01/7/2017.

Orientação a longo prazo LTO, nota-se o Brasil em relativo equilíbrio, mais voltado para suas tradições e a Alemanha com foco no futuro. E na última comparação, considerando a indulgência (IND), o Brasil tem índice mais alto do que Alemanha, indicando que brasileiros valorizam a alegria e a felicidade, ao passo que alemães são mais contidos, e não priorizam o lazer.



Quadro 2 – Hofstede: Dimensões Culturais do Brasil e da Alemanha⁶

Nessa análise comparativa da comemoração de festas infantis, são três as dimensões de Hofstede que se sobressaem: Individualismo (IDV), ficando claro o contraste entre Brasil e Alemanha em relação à proximidade das pessoas, Evitação de incertezas (UAI), mostrando a maneira diversa como brasileiros e alemães se comportam no que se refere à flexibilidade ou à falta de planejamento, e, por último, Indulgência (IND), indicando de forma clara a posição distante entre as duas culturas, no tocante à valorização da diversão e da alegria.

3. Metodologia

Em consonância com o objetivo deste estudo, a estratégia metodológica adotada foi a qualitativa, através da análise e da identificação das características da cultura nacional alemã nas cartas, tomando por base comemorações de aniversário infantil. Das 98 cartas escritas no período de 1991 a 1993, 4 descrevem os preparativos e as festas de aniversário propriamente ditas de meu filho, Gabriel (a quem chamamos de Gabe), comemorando seus 3, 4 e 5 anos, não só em casa, mas também no *Kindergarten* (jardim de infância).

Segundo Minayo (2012, p.626), “existe uma polaridade complementar entre sujeito e objeto no processo qualitativo de construção científica”, e o reconhecimento desse fato leva “à necessidade de um esforço metodológico que garanta a objetivação, ou seja, a produção de uma análise o mais possível sistemática e aprofundada, e que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo” (MINAYO, 2012, p.626). Nesse sentido, reforço minha tentativa de organizar, contextualizar e construir o relato final de maneira fidedigna.

4. Análise e Discussão de Dados

No Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, as festas infantis de comemoração de aniversário são em geral grandes celebrações, independentemente da idade do

⁶ *Brazil in comparison with Germany*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/brazil.html>. Acesso em 01/7/2017.

aniversariante. São convidados os familiares, aí incluídos avós, tios, primos, tios e primos dos pais, amigos, colegas de trabalho, professoras, colegas das escolas, vizinhos e quem mais tiver alguma relação com esses personagens, e são oferecidas comida e bebida fartas. Essa celebração ocorre diferentemente na Alemanha, onde as crianças comemoram seu aniversário com poucos amigos, num dia cujos traços peculiares se limitam a um bolo mais caprichado e algumas brincadeiras com os amigos, normalmente conduzidas pela mãe.

Essa dicotomia se relaciona com a dimensão (IDV) Individualismo versus Coletivismo, de Hofstede⁷, em que sociedades coletivistas, como a brasileira, se estabelecem em redes de relações pessoais, pois fazem parte de grupos unidos e harmônicos, ao passo que culturas individualistas, como a alemã, o objetivo pessoal tem prioridade sobre o objetivo do grupo, e o indivíduo é responsável por si mesmo e sua família próxima (pais e filhos), confirmando os índices atribuídos por Hofstede⁸ ao Brasil e à Alemanha nessa categoria, conforme Quadro 2.

De acordo com Sirota (2008, p. 32), a festa de aniversário é

uma representação da infância[, e] nos mostra que além desta festa fazer parte de uma espécie de relógio social, que marca os acontecimentos sociais e culturais, socializando e construindo os indivíduos no interior de uma determinada cultura, com suas regras de civilidade (dar e receber presentes, por exemplo), por esta via transmite [também] uma cultura literária [e] gastronômica.

Essas importantes comemorações pertencem ao conceito que Peterson (2004) denominou de *Little c* (pequenos temas culturais), e que, como mostraremos a seguir, podem influenciar de maneira determinante o ajustamento intercultural.

Excerto 1, em 22/03/91

1 “Quanto à festa de domingo, será de ... Mickey! Farei um bolo e compramos umas
2 bolas, papéis crepom para dar ‘aquele’ ar de festa. Além disso, fiz umas figuras de
3 Walt Disney, para ficar mais bonitinho. [...] Quanto às guloseimas, andei me
4 informando [...] com a Carmem, e comprei uns biscoitos. Para beber, nada de
5 refrigerantes, só sucos. Aqui o maior ibope é suco de maçã, mas Gabe detesta.
6 Então vai ser mesmo suco de laranja e também *Kakao* (leite com chocolate),
7 também muito consumido pelas crianças. Nada de salgados, a menos que
8 queiramos, no final, servir *Kinderwurst* (salsichão para crianças)!”

Chegamos à Alemanha em janeiro de 1991 e 2 meses depois gostaríamos de festejar o terceiro aniversário do Gabriel como comemoramos os dois primeiros: cercados de pessoas amigas, uma bela decoração e comidas e bebidas gostosas e em abundância. Porém, por termos nos mudado pouco tempo antes da data do aniversário, apesar das tentativas, a festa planejada não foi possível. Nas linhas 3 a 8 do excerto 1, informo-me com pessoas conhecidas [...], que tipo de comidas e bebidas devo servir aos convidados da festa. O cardápio da festa infantil alemã se mostrou bem diferente da festa brasileira, e não teria sido possível imaginar o que servir, sem a pesquisa desse pequeno tema cultural, como chamou Peterson (2004).

^{7,8} *National Culture*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>. Acesso em 01/7/2017.

Um ano depois, mais ajustado culturalmente e já frequentando o *Kindergarten* (jardim de infância), Gabriel fez aniversário no fim de semana, mas nós gostaríamos de que ele comemorasse a data na escola, com seus colegas e professoras, conforme pode-se notar no próximo excerto:

Excerto 2, em 18/03/92

1 “Fui perguntar à Frau Braem como deveria proceder na comemoração do aniversário 2 do Gabe no colégio. Depois de me explicar que só preciso mandar o que comer (ele 3 quer bolo), e que eu não devo comparecer, com a justificativa de que ele já 4 comemorou com a família (!!!!!), eu disse que tinha pensado em fazer a 5 comemoração na 6ª feira (20/03). Ela ficou ESPANTADA e me disse que sempre 6 comemoram depois do aniversário, e nunca antes. [...] E me perguntou se eu tinha 7 alguma razão para querer fazer a ‘festa’ na 6ª feira. Eu disse: ‘Não, é apenas uma 8 questão de escolher. Eu achei a 6ª feira mais simpática, mas também posso 9 comemorar na 2ª feira, que dá no mesmo’. Parece que eu tinha desvendado o 10 mistério da Pirâmide! A cara dela foi indescritível ... Afinal, vou levar o bolo mesmo 11 na 2ª feira, para não matar as mulheres [do colégio] de surpresa e espanto.”

Pensei em levar o bolo na véspera do aniversário, e a reação da professora (*Frau Braem*), nas linhas 5 e 6 do excerto 2, me remete à dimensão do controle de incerteza (UAI), de Hofstede⁹, segundo a qual uma cultura com alto índice nessa categoria está relacionada ao planejamento nos mínimos detalhes, para evitar imprevistos; há regras para tudo. A minha resposta à pergunta dela, sobre as razões para comemorar no dia anterior, nas linhas 7 a 9, ao contrário, indica que nós, brasileiros, temos suficiente flexibilidade para tomar algumas decisões pessoais, contrariando, nesse exemplo, os índices atribuídos aos dois países por Hofstede¹⁰ no Quadro 2.

O vídeo *Geburtstag feiern in Deutschland: Was man tun und besser lassen sollte* (Festejar o aniversário na Alemanha: o que se faz e o que é melhor deixar de se fazer)¹¹, do site alemão *DW: Deutsche Welle* (onda alemã) reafirma o paradigma de não se comemorar o aniversário antes da data oficial. Segundo as entrevistas apresentadas, esse costume traria azar ao aniversariante, e, mesmo que não seja supersticioso, o alemão não arriscaria a comemoração antecipada.

Nesse mesmo ano, para comemorar os 4 anos de Gabriel, fizemos uma festa já mais “abrasileirada” em casa, como se pode ler na descrição do excerto 3:

Excerto 3, em 25/03/92

1 “A mesa ficou assim: [desenho da mesa do aniversário do Gabriel, com os detalhes
2 da decoração: havia um castelo montado com rolos de papel higiênico forrados de
3 papel colorido no centro, sobre um papel azul, simulando um lago, tudo sobre uma
4 toalha de papel marrom, com a barra imitando uma fortaleza. Sob o castelo, estava a

⁹ *National Culture*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>. Acesso em 01/7/2017.

¹⁰ *Brazil im comparisson with Germany*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/brazil.html>. Acesso em 01/7/2017.

¹¹ Disponível em <http://www.dw.com/de/geburtstag-feiern-in-deutschland-was-man-tun-und-besser-lassen-sollte/a-39232357?maca=de-GK-Link-WhatsApp> acesso em 02/07/2017 às 20.01h

5 caixa do bolo]. Havia vários cavaleiros de Playmobil; um, inclusive, levando a
6 bandeira do Brasil, a pedido dele. Os lugares estavam postos ao redor do bolo (eram
7 6 crianças); [...] Para cada *Kind* (criança), um saquinho pequeno de *Gummibär* (a
8 jujuba sem açúcar daqui, em forma de ursinho), uma caixinha de confete (aquela
9 pastilha colorida de chocolate). Espalhei também vários confetes pela mesa, e ficou
10 lindo. Em frente ao lugar do Gabe, a vela de 4 anos. Na parede, um escudo (na
11 verdade um brasão) com uma águia (encomendada pela criança), que é o
12 bicho-símbolo de *Deutschland* (Alemanha), [...] e bolonas de vento de cada lado.
13 Ficou bem simples e bonito. Foi um SUCESSO! Os pais ficaram cheios de ohs! e
14 ahs! E as crianças curtiram milhões. Nunca viram nada parecido (comentário da
15 Sabine). [...] A festa começou às 15.30h e foi uma badalação. Brincaram muito! [...]
16 Chegou então a tão sonhada hora dos parabéns [...] e [as crianças] comeram o bolo
17 (Sabine me disse que Tomi achou o máximo o bolo estar 'escondido' embaixo do
18 castelo...). Depois teve sorvete de creme com morango e por último um troço
19 parecido com nhá-benta. [...] Para os adultos (e crianças também) *Brötchen* (pão
20 francês) com frios, batata frita, e cerveja (claro que não para *Kinder* (crianças)) e
21 suco de laranja, maçã ou *Kakao* (leite com chocolate). Como podem ver,
22 praticamente só doces, como é de praxe aqui. [...] Na hora de ir embora (em torno de
23 19h), [as crianças] levaram bola de vento, cacarecos e um saquinho com um
24 bloquinho + lápis + perereca (aquela bolinha que pula horrores). [...] As crianças
25 estavam excitadíssimas e, na despedida, Wally me disse: 'Obrigada por
proporcionar 26 uma festa tão linda às crianças'."

O caráter brasileiro da festa fica claro nas linhas 1 a 13. Os convidados eram crianças e seus pais, do *Spielgruppe* (grupo de brincadeiras, um grupo infantil que se encontrava uma vez por semana, já havia um ano, antes de Gabriel ter ingressado no jardim de infância). No entanto, o quesito alimentação da festa se manteve nos padrões alemães, como vemos o relato nas linhas 16 a 22, ainda segundo Peterson (2004), atento a esse pequeno tema cultural. Podemos notar de forma clara as categorias do Modelo de Lewis, (LEWIS 2006) nas festas de aniversário infantil: os brasileiros apresentam, entre outras características multiativas, que são calorosos, extrovertidos, emocionais, e dentre seus valores fundamentais estão família e os relacionamentos, como se lê nas linhas 13 e 14, e também nas linhas 24 a 26, enquanto os alemães valorizam o individualismo, e as relações sociais não têm muita relevância, características das culturas linear-ativas.

No último ano de nossa estada, 1993, a comemoração do aniversário de Gabriel foi somente em casa, com alguns dos amigos prediletos – do *Kindergarten* (jardim de infância) e do *Spielgruppe* (grupo de brincadeiras), pois já estávamos empacotando as coisas para voltarmos ao Brasil, em meados de maio, como descrevo o excerto 4:

Excerto 4, em 25/03/93

1 “A festa do Gabriel foi ótima. Ele convidou 6 amigos, a saber: Samsom (que deu um
2 memory-game de dinos), Mike (um pequeno dino), Kai (um arco + flecha), Andre
3 (um Captain Planet – boneco), Phillip (uma vilã da história do Captain Planet) e
4 Tomi (um boneco Playmobil). [...] Os meninos brincaram em casa, depois fomos
5 desenhar na rua [no asfalto] com giz [...]. Eles amaram subir e descer nos containers
6 [de lixo reciclável] que tem aqui em frente [de casa]. Depois foram brincar aqui atrás
7 [na caixa de areia] – sempre o bando. Voltaram para casa às 17h, quando chegaram
8 as *Frau* (Sra.) Braem e *Frau* (Sra.) Bauhaus (as duas tias do colégio, que eu
9 convidei, sem que ele soubesse). Achei uma gracinha elas virem, pois isto não
10 acontece aqui de jeito nenhum. Trouxeram um broche para o Gabi e lindas flores

11 para mim. Ele ficou super contente! Depois teve o teatrinho de fantoches ‘encenado’
12 pela Eva [mãe de um dos convidados] e por mim, com palco (montei com caixas e
13 lençóis), cenário e iluminação. Chegou a hora dos parabéns e depois eles novamente
14 desapareceram [foram brincar na rua]. Além da vela, teve um ‘vulcão’ com 5
15 foguinhos de artifício (tipo estrelinhas). As caras [das crianças] foram indescritíveis.
16 Teve [também] uma super bola de vento *rot* (vermelho) cheia de balinhas, que Edu
17 estourou – foi o máximo! [...] As tias foram embora e servimos pizza para
18 as crianças. Aí foi meio loucura, pois chegaram quase todos os pais ao mesmo
19 tempo e eles também quiseram comer – e o forno não é micro-ondas, para dar
20 vazão a tanta gente!

As caixas que serviram como cenário do teatrinho, mencionadas na linha 12, já eram nossa bagagem acondicionada em caixas de papelão, que estavam no meio da sala, aguardando serem retiradas pela companhia que faria nossa mudança. A despeito da confusão provocada pela desarrumação da casa, a alegria em festejar mais um aniversário era real, com a promoção de brincadeiras, nas linhas 4 a 7, e do teatrinho, nas linhas 11 a 13, revelando que o índice da dimensão (IND) – indulgência – atribuído ao Brasil por Hofstede¹² procede, e confirmando que somos uma sociedade que valoriza aproveitar a vida e se divertir, em contraposição à Alemanha, com índice relativamente baixo nessa dimensão, se mostrando, portanto, uma sociedade contida. Já o convite aos amigos, nas linhas 1 a 4, e às professoras, que compareceram, nas linhas 7 a 11, não só aponta novamente para uma das dimensões de Hofstede¹³, o coletivismo (IDV), já comentada no início dessa análise de dados, como também ressalta características da cultura multiativa a que pertencemos, como a ênfase nos relacionamentos e na família, descritas por Peterson (2004), igualmente comentadas no excerto 3.

5. Considerações Finais

Esse trabalho teve como objetivo tecer uma investigação contrastiva da aplicação das teorias do estudo da interculturalidade à Alemanha e ao Brasil, através do corpus selecionado, cartas escritas por uma família brasileira, que morou durante um período de 2 anos na Alemanha, aos familiares no Brasil. O recorte escolhido, por sua relevância no processo de ajustamento da família à cultura alemã, foram 4 cartas que relataram sobre as festas de comemoração de aniversário infantil, visando trabalhar esse traço cultural específico, e analisando como a família, partindo de seu arquivo cultural, chegou paulatinamente à compreensão da cultura alemã e à consequente interseção de sua cultura com a alemã.

A partir do recorte selecionado, pudemos analisar as características das duas sociedades à luz das teorias interculturais apresentadas. Inicialmente, constatamos que a comemoração de festas, um pequeno tema cultural, segundo Peterson (2004), pôde influenciar de maneira notória o ajustamento intercultural da família brasileira na Alemanha. Verificamos também, nesse estudo, a ocorrência das categorias do Modelo de Lewis, (LEWIS 2006), apresentando os brasileiros com traços multiativos, calorosos, extrovertidos, emocionais, valorizando a família e os relacionamentos, em oposição aos alemães, introvertidos e contidos, características das culturas linear-ativas. Por fim, examinamos a presença das dimensões da cultura nacional definidas por Hofstede,

¹² *Brazil in comparison with Germany*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/brazil.html>. Acesso em 01/7/2017.

¹³ *Dimensionalizing Cultures _ The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1). Disponível em <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. Acesso em 01/7/2017.

especialmente o individualismo versus coletivismo (IDV), que estabelece a maior ou menor importância das redes de relações interpessoais, a evitação de incerteza (UAI), ligada ao prévio planejamento da grande maioria das atividades cotidianas, e a indulgência (IND), considerando o quanto relevantes são o lazer e a diversão.

Mesmo passados tantos anos dessa vivência na Alemanha, as teorias aqui apresentadas se provaram bastante estáveis, segundo Hofstede¹⁴, o que nos leva a crer que esse trabalho pode contribuir para as discussões sobre estudos da interculturalidade.

Segundo Minayo (2012, p.626), o percurso analítico adotado teve como meta possibilitar

a objetivação de um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade. Desta forma, a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico.

6. Referências Bibliográficas

BOLACIO FILHO, E. S. *Humor contrastivo – Brasil e Alemanha: análise de séries televisivas de uma perspectiva intercultural*. 2012. Tese de Doutorado em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio 2012. Disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=20657@1

CARDOSO, A. P. S. *O Processo de Ajustamento Intercultural de Expatriados Brasileiros*. 2008. Dissertação de Mestrado em Administração. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Fundação Dom Cabral, Belo Horizonte, 2008.

HOFSTEDE, G. H. *Brazil in comparison with Germany*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/brazil.html>.

_____. *Cultures and organizations, software of the mind: Intercultural cooperation and its importance for survival*. London: McGraw-Hill, 1994.

_____. *Culture's Consequences: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations*. Thousand Oaks, London, New Dehli: Sage Publications, 2001.

_____. *Dimensionalizing Cultures _ The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1). <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1014>.

_____. *National Culture*. Disponível em <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>.

LEWIS, R. D. *Introducing the Lewis Model and Culture Active – a web based learning resource*. Disponível em <https://secure.cultureactive.com/help/demo.lasso>.

_____. *When cultures collide : leading across cultures*. Boston: Nicholas Brealey International, 2006.

MINAYO, M. C. d. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol. 17, núm. 3, Rio de Janeiro, 2012.

PETERSON, B. *Cultural Intelligence*. Boston: Intercultural Press, Inc., 2004.

SIROTA, R. *As delícias de aniversário: uma representação da infância*. Tradução de Rosária Cristina Costa Ribeiro. Revista Eletrônica de Educação - UFSCar, v.2, no. 2,

¹⁴ *Dimensionalizing Cultures _ The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1). Disponível em <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. Acesso em 01/7/2017.

São

Carlos, 2008. Disponível em

<http://www.reveduc.ufscar.br/reveduc/index.php/reveduc/article/viewFile/18/18>.

ZHANG, N.; RENTZ, A. L. *Intercultural adaptation among graduate students from the People's Republic of China*. College Student Journal, vol. 30, n. 3, Lynchburg, 1996.

Página consultada na internet:

Geburtstag-feiern-in-deutschland-was-man-tun-und-besser-lassen-sollte. Disponível em:

<<http://www.dw.com/de/geburtstag-feiern-in-deutschland-was-man-tun-und-besser-lassen-sollte/a-39232357?maca=de-GK-Link-WhatsApp>>. Acesso em 01/7/2017.

7. Transcrição das Cartas

As cartas foram transcritas de maneira fiel ao que nelas estava escrito. Foram usadas as seguintes convenções:

() – tradução que vêm ao lado de uma palavra em alemão ou inglês. Se os parênteses ocorrem sem conteúdo de tradução, eles constam do texto original da carta.

[] – inclusão de texto, que não se encontra no original, mas que ajuda na compreensão do excerto da carta.

[...] – supressão de parte do texto original, que não prejudica seu entendimento, nem a análise do excerto.